

«Se os Portugueses se unirem com recta intenção e incessantemente apertarem os laços de leal e forte portuguesismo, todos seremos bastantes para garantir a guarda e continuidade da Nação Portuguesa».

GENERAL CÂMARA PINA

(Preço avulso: 5\$00) N.º 729
ANO XXVII 31/5/1979

Composição e Impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Telef. 6 25 36 LOULÉ

A Voz do Algarve

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

O SENTIDO DA VIDA

Por LUIS PEREIRA

Quem não quiser perder o sentido da vida, que não compõe demasiado as coisas que o rodeiam. O compromisso do Homem com a Vida assenta no Amor e na simplicidade. Os que julgam ser os mais sábios dos homens não têm, por vezes, consciência de que a harmonia com a Vida só é possível olhando as coisas com Amor. A liberdade espiritual é a nossa segurança interior; se a nossa alma não for livre o nosso pensamento é uma expressão de violência.

(Continua na pág. 2)

Novos rumos para a formação profissional de Hotelaria

Durante um almoço-convívio, há dias realizado na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, representantes de vários órgãos de comunicação social foram esclarecidos acerca da presente actuação e perspectivas futuras de uma Escola que, durante os últimos anos, esteve desfazada da sua realidade turística.

Aliás, basta lembrar que o actual director e nosso conterrâneo sr. Horácio Cavaco Guerreiro, esteve afastado das suas funções pura e simplesmente porque se recusou fazer política e não quis acompanhar o processo revolucionário que também esteve em curso naquela Escola.

Por isso só em Janeiro do corrente ano voltou a ocupar as funções que, por mérito próprio, lhe

cia e a Vida perde o seu verdadeiro sentido.

A angústia é a evolução das complicações que levam à morte espiritual. A partir daí a existência adquire-se exclusivamente emboscada em vícios e o Homem deixa de ter segurança na Vida. Um dos grandes problemas da nossa sociedade é que as pessoas harmonizaram-se com os desequilíbrios, amarraram-se ao peso da angústia, responderam à ruptura com as coisas humanas. Tudo o que é humano significa paz, amor, justiça, verdade, alegria. Os homens constituíram no seio da

(Continua na pág. 2)

pertenciam, assim como também mais alguns colegas que o acompanharam.

Esta circunstância deu aso a que só no final do ano lectivo

(Continua na pág. 4)

EM HOMENAGEM AO DIA DA MÃE

(Dia 27 de Maio de 1979)

PENSAMENTOS «MORALISTAS» SOBRE A MÃE. COM MUITO AMOR, MUITA AMIZADE E COM MUITO CARINHO.

A mãe recebe o germe, essas sementes que serão botões e depois flores maravilhosas que somos todos nós os seres humanos. Bendita seja tu mãe que nos deste o ser, a razão dessa preciosidade tão grande que é a nossa vida.

Apesar de tanta destruição sobre a terra a mãe continua fértil dando vida a novas vidas conflante e esperançada na continuidade do Mundo em que vivemos não obstante as imensas coisas ruins que o destrói.

Louvores e horas a todas as mamãs. Que possam receber em troca os alegres e constantes

(Continua na pág. 7)

demais anos em duas partes, a religiosa e a cívica ou laica, propriamente ditas.

Cumpre-nos referir, por dever deontológico, dado que o não fizemos na devida altura, que a parte cívica ou laica, a qual congregou uma série de acontecimentos assinaláveis e indubitablemente brilhantes, tais

(Continua na pág. 2)

No dia 10 de Junho em Alte

Confraternização de regressados de Moçambique

Foi acolhida com muito entusiasmo a iniciativa de se aproveitar o feriado nacional do dia 10 de Junho para promover uma reunião-convívio entre regressados da ex-província ultramarina de Moçambique.

Como na Fonte Grande há água em abundância os promovedores do convívio recomendam a todos os interessados que basta cada um levar a sua merenda, esperando que deste encontro se fortaleçam laços de amizade entre quantos deram tanto do seu esforço pelo progresso daquelas belas e portentosas terras do Índico.

Em Albufeira descobre-se o esboço arquitectónico de um revivalismo histórico: A telha, a sacada, a escadaria.

Só as chaminés destoam do Algarve.

ADROGA

DESPERE E MORTÉ DA JUVENTUDE

Quem conversa na intimidade com jovens, facilmente se dá conta da presença da droga por toda a parte. Praticamente nenhum jovem desconhece a droga: uns não a usam por uma questão de princípio, de aprumo moral ou dignidade humana; outros, porque não possuem fácil acesso a ela, embora a desejem ardente por motivo de experiências já feitas; final-

mente, outros vivem para a droga. Iniciados e largamente experimentados, entraram na fase de lhe sofrer os efeitos, com o desmoronar das suas personalidades; a abulia característica perante qualquer esforço sério, qualquer ideal de vida que valha a pena ser vivido. Vegetam, entregues a todas as tendências instintivas, que lhes possam trazer (Continua na pág. 2)

ASSINALANDO O 1.º ANIVERSÁRIO DA R.T.I.

ARTUR AGOSTINHO de novo nos nossos palcos

Contrariando a aberração ideológica daqueles que, dizendo-se democratas, recusam tudo o que tenha o delicioso odor da autêntica e sã democracia, vários anti-monopolistas portugueses continuam firmemente dispostos a acabar com o monopólio da Televisão em Portugal e proclamar bem alto que os portugueses têm o direito de poder mudar o canal do seu televisor quando lhes agridecer certos espectáculos que firam a sua sensibilidade.

(Continua na pág. 3)

A MORTE RONDA NAS ESTRADAS

MANUEL LEAL FARAJOTA

Não tão cedo o tempo conseguirá apagar da memória dos seus familiares e numerosos amigos a lembrança do trágico acidente automóvel que tão repentinamente acabou com o curto período de vida de um louletano cuja afabilidade natural, capacidade de trabalho, dinamismo e força de vontade o tornaram credor de tantas amizades e simpatias de quantos com ele privaram.

Circunstâncias imprevisíveis que poderão ter tido origem na impossibilidade de ultrapassar um camião parado, de noite, na estrada, provocando uma brutal colisão e uma morte violenta e inexorável, arrebatarão ao convívio dos seus familiares e amigos um homem de espírito aberto e empreendedor e de cujo incessante labor muito havia ainda a esperar.

Talvez por influência de seu pai, sr. Francisco Martins Farajota, que é hoje um dos mais antigos e conceituados comerciantes (Continua na pág. 3)

Esclarecimento sobre a rubéola

Tendo sido divulgadas notícias, com algumas inexactidões, sobre a rubéola, pelos órgãos de comunicação social o que torna necessário um completo esclarecimento da população, a Direcção-Geral de Saúde solicitou-nos a divulgação da seguinte nota informativa:

1 — A rubéola é uma doença infecciosa provocada por um vírus (Continua na pág. 7)

«O ANTIGO REGIME CAIU, ENTRE OUTRAS RAZÕES, POR NÃO CONSENTIR O DEBATE DA DESCOLONIZAÇÃO. O ACTUAL REGIME PODE CAIR, ENTRE OUTRAS RAZÕES, SE NÃO CONSENTIR O DEBATE DA DESCOLONIZAÇÃO».

Prof. Freitas do Amaral

A DROGA

DESESPERO E MORTE DA JUVENTUDE

(Continuação da pág. 1)

zzer algum prazer; prostituem o amor em situações de pura expressão biológica e animal; envelhecem e aproximam-se de uma morte precoce, que fatalmente os levará em breve à sepultura.

Não falo de cor. Tenho de momento em mente dois casos. Trata-se de dois grupos, ambos constituídos por rapazes e raparigas, casados e solteiros. Ambos se comportam como acima descrito. Vivem para a droga e para o sexo. Num deles, uma rapariga com trinta e poucos anos, solteira, bem vista na sociedade, acaba de anunciar à família que decidiu ter um filho, cujo pai não sabe bem quem é, porque é filho do «grupo» da «malta» (na linguagem usada entre eles).

Aqui há tempos, falou-se bastante em três centros que o Governo se propunha lançar, em Lisboa, Porto e Faro, para combate a estas degradações e sobretudo à droga. Nunca mais se ouviram referências a tal iniciativa, nem sabemos se, de facto, estão a funcionar. O certo é que os jovens são solicitados à droga por toda a parte, nos lugares públicos e escravidamente. O à vontade é tão grande que os convites são até dirigidos a jovens que os traficantes não conhecem, tão seguros estão de que não há vigilância e por isso nenhum perigo correm de serem incriminados.

O problema é grave, por estar em causa a degradação ou elevação moral da juventude portuguesa. Em comunicação recente, o bispo italiano de Luca lamenta que haja «demasiado silêncio sobre o problema (droga), demasiado desinteresse sobre a solução prática a dar-lhe, demasiada falta de empenho comum». E há motivos para inquietação, pois, continua o mesmo Prelado, «o mundo da droga é um mundo dramático e triste, sobre o qual passa ha-

bitualmente, fora dos momentos de estupefação traígoira, o desespero e a morte».

Os políticos do nosso País estão demasiado preocupados com o êxito dos seus respectivos partidos e justamente preocupados com a economia portuguesa. Não têm, por isso, dado aos problemas dos jovens a atenção merecida. Estes continuam entregues a si próprios, exceptuando honrosamente os esforços do MEIC em certos sectores. Os jovens não têm sido acompanhados suficientemente e naquilo em que eles poderiam ser ajudados, através de uma informação e mentalização sérias, como é próprio das aulas de Região e Moral nas escolas, eles vêem essas aulas simplesmente toleradas ou lançadas para fora dos programas, dadas nos tempos mais incômodos. É uma orientação e uma prática, que nada convidam à frequência da aula de Religião e Moral, nem se apontou para outra alternativa que ocupasse seriamente os jovens, não interessados em frequentá-la. E se a todas estas circunstâncias, somarmos a campanha destruidora, habilmente orquestrada nos ambientes das escolas para dissuadir os jovens de frequentarem a aula de Religião e Moral, então perceberemos que há forças, ocultas e às claras, no nosso País, apostadas em acabar com a referida aula. Contudo, tais forças, ditas «progressistas», nada fazem para combater a droga ou a pornografia; e até se lhes nota, pelo menos em alguns casos uma certa simpatia por tudo aquilo que conduz a estas degradações. Será que é este o tipo de jovem português, portanto o de homem prostituto, que desejam para o nosso País?

Decididamente que não podemos aceitar tal irresponsabilidade.

E.

CONTRIBUTO PRESTIMOSO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ NAS FESTAS DA «MÃE SOBERANA»

(Continuação da pág. 1) como, o bem elaborado e ornamento arraial, o vistoso fogo de artifício e a participação das bandas de música, designadamente a Banda da Força Aérea, foram promovidas e custeadas integralmente pela Câmara Municipal de Loulé, que deste modo proporcionou um contributo precioso, e meritório, digno de encomiosos registo.

Como acima frisamos, este averbamento, não obstante sair agora em retrospectiva, procurou fazer jus a uma colaboração prestante que não deve ser, sob título algum, remetida ao olvido.

Gostosamente aqui o consignamos, com as desculpas de o não ter grafado no momento mais apropriado.

ENTIDADES OFICIAIS PRESENTES NA PROCISSÃO DE N. S. DA PIEDADE

Entre as entidades oficiais presentes às cerimónias religiosas e civis, nomeadamente à imponente procissão final de N. S. da Piedade, estiveram nos Paços do Concelho desta vila, donde acompanharam vivamente interessados a aludida manifestação de fé, o representante

da Direcção Geral de Turismo, Dr. Manuel de Barros, a representante da Secretaria de Estado da Cultura, Dr.ª Maria da Graça, que por seu turno se fazia acompanhar de elementos da UNESCO de origem sueca, que ocasionalmente se encontravam no Algarve realizando um levantamento cultural, ligado à arqueologia e espeleologia.

O presidente da Câmara, sr. Andrade de Sousa, concedeu aos ilustres visitantes um acolhimento condigno e paradigmático da hospitalidade louletana.

LASTIMAVEL QUEBRA DE UMA TRADIÇÃO

Como é proverbial, a tradição remonta a 1938 aquando da honrosa visita do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro (vide «Quadros de Loulé Antigo», de Pedro de Freitas), no decurso da procissão a exelente imagem da «Mãe Soberana», costuma fazer paragem e voltar-se diante dos Paços do Concelho, numa saudação sempre tocante e maternal aos legítimos representantes da autarquia local.

Deploravelmente, não aconteceu este ano assim, ao que nos parece por decisão dos responsáveis pela ordenação do desfile e do andor.

Viemos a saber que esta quebra de tradição iniciada com a passagem por Loulé, em 1 de Maio de 1938, do General Raul Esteves, desgostou e sensibilizou justamente a edilidade louletana.

Porque entendemos que esta manifestação de fé, é e deve ser sempre um vínculo fraterno entre os homens, independentemente das suas confissões e convicções, aqui deixamos este reparo e um apelo, no sentido de que a tradição e mantenha nos anos vindouros, sobrepondo-se às esporádicas miopias de oca-sião.

J. C. Viegas

LUSOVEMA

Grupos electro-bombas de alta e média pressão e submersas.

Material eléctrico.
Av. Marçal Pacheco — Telf. 62233 — LOULÉ.

(5-5)

GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA

CONSTRUÇÃO CIVIL

PLANTAS — PROJECTOS — CÁLCULOS — ESTUDOS

Rua da Matriz, 11
LOULÉ

Telf. 95153
Vila Nova de Cacela
(10-3)

A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda.

ALUGUER, VENDAS E ADMINISTRAÇÃO
COMPRA — VENDE — ALUGA:
APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS
BILHETES DAS EMPRESAS:
MUNDIAL TURISMO E RODOVIÁRIA NACIONAL

Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)
QUARTEIRA — ALGARVE

GARDENS AND SERVICES UNLIMITED

PESSOAL - PRECISA-SE:

- PARA JARDINS
- CANALIZADOR
- PINTOR CONSTRUÇÃO CIVIL
- OUTROS

CONTACTAR NOS ESCRITÓRIOS DESTA FIRMA
EM ALMANCIL

A MORTE RONDA NAS ESTRADAS

Manuel Leal Farrajota

(Continuação da pág. 1)

ciantes de Loulé, (apesar de ter o seu nome ligado a uma importante sociedade com os filhos), o sr. Manuel Leal Farrajota, desde muito novo revelou excepcionais qualidades de trabalho e acção, lançando-se em arrojados empreendimentos, fomentando o desenvolvimento industrial e comercial de Loulé e criando numerosos postos de trabalho.

Montou em Loulé as melhores instalações automáticas do Algarve para produção de pintos do dia e estava ligado a uma empresa de Olhão também da mesma actividade.

Ainda em Loulé tinha grandes e modernas instalações para galinhas poedeiras e era sócio das firmas «Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.»; «Centro Comercial Raroshop» e «Cabeleireiro Shampoo», ambas de Faro e da «Portaleta», de Portimão.

Largas centenas de amigos de Manuel Leal Farrajota se deslocaram de todo o Algarve para participarem no seu funeral e prestar derradeira homenagem a quem em vida revelou tão excepcionais qualidades de trabalho e sabendo ser amigo dos seus amigos, dando também exemplos de invulgar visão comercial.

Por tudo isto não foi estranhá-

vel que o funeral deste nosso saudoso amigo tivesse sido uma das mais sentidas manifestações de pesar registadas nos últimos anos em Loulé, fazendo saltar em muitos rostos incontidas lágrimas de saudade e tristeza por quem tão cedo partiu desta vida.

A urna contendo os restos mortais de Manuel Farrajota foi transportada, aos ombros, desde a Igreja Matriz até ao Cemitério de Loulé, por elementos da Corporação dos Bombeiros Municipais de Loulé, que assim quiseram prestar a sua derradeira homenagem ao amigo dedicado que tanto dinamizou esta Corporação durante a sua passagem pelo Pelouro da Câmara e que continuou prestando discreta mas persistente e valiosa colaboração a quantos abnegadamente servem a causa dos Bombeiros de Loulé, os quais perderam em Manuel Farrajota um verdadeiro amigo.

O saudoso extinto era filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Martins Farrajota e da sr. D. Maria das Dores Leal, deixou viúva a sr. D. Dina Teresa Carapeto Guerreiro Farrajota e do sr. Miguel Pedro Guerreiro Farrajota e irmão das sras. D. Maria da Piedade Farrajota Pedro, viúva do nosso saudoso amigo José de Sousa Pedro, (também vítima de um

brutal desastre de automóvel) e D. Laurinda Leal Farrajota Ricardo, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Jaime Cristóvão Ricardo, residente em Almada e dos nossos estimados amigos e assinantes srs.: Francisco Leal Farrajota, sócio-gerente da conceituada firma da nossa praça Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda., casado com a sr. D. Maria da Piedade Farrajota Martins; Horaíco Leal Farrajota, casado com a sr. D. Maria Teresa Cristóvão Ricardo Farrajota e Germano Leal Farrajota, casado com a sr. D. Noémia Rodrigues Leal Farrajota.

A desolada família, atingida por tão inesperado e doloroso golpe, apresenta «A Voz de Loulé» a expressão do seu mais sentido pesar.

«A Voz de Loulé», n.º 729, 31-5-79

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Loulé, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Réus DOMINGOS FERREIRA DE SOUSA, comerciante e mulher MARIA EUGÉNIA CALEIA BARBEDO DE SOUSA, que residiram no armazém-cave da Torre I da Avenida (Projectada) paralela à Avenida Infante de Sagres, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e actualmente a residir no Motel da Luz, freguesia da Luz, concelho de Lagos para, no prazo de 10 dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens a vender e que constituem o penhor mercantil, sobre que tenham garantia real, nos autos de ação especial de venda de penhor com o n.º 5/79 que correm termos pela 1.ª secção e em que é Autor o Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa.

Loulé, 9 de Maio de 1979.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
João do Carmo Semedo

VIGILANTE

Do sexo masculino, precisa-se para o Centro Comercial da Marina.

Resposta, por escrito, com indicação de experiência profissional e habilitações, para o Centro Comercial da Marina de Vilamoura.

LUIZ PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Pereira Correia,
n.º 31 — Tel. 62406
LOULÉ

(10-9)

Assinalando o 1.º aniversário da R. T. I.

Artur Agostinho de novo nos nossos palcos

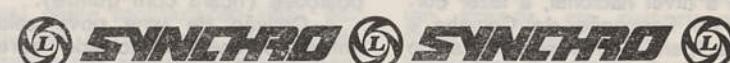
(Continuação da pág. 1)
imprensa liberta de tenaz e odiente censura prévia.

E porque os homens que estão à frente da R. T. I. persistem em que haja uma televisão não vinculada a pressões governamentais ou partidárias, vão festejar o 1.º aniversário da sua fundação, com espectáculos que terão a presença de grandes artistas portugueses.

Os espectáculos, a efectuar em Lisboa, no Teatro Monumental, no dia 11 de Junho e no Cinema

Rivoli, no Porto, no dia 4 de Junho, serão apresentados por Pedro Moutinho, Artur Agostinho e Henrique Mendes, os dois últimos deslocando-se expressamente a Portugal para o efeito.

Perseguidos pela ditadura «gonçalista» e saneados por motivos ideológicos, Artur Agostinho e Henrique Mendes estão radicados respectivamente no Brasil e no Canadá, onde, devido às suas qualidades profissionais, rapidamente conquistaram posições de maior destaque.



Da Leyland:

- um passo adiante em tractores —
✓ os Leyland Synchro
- e um pedido —

experimente a sua caixa de velocidades, totalmente sincronizada, incluindo a marcha-atrás



Porque, com



— as diferenças sentem-se a trabalhar

British Leyland de Portugal

Quinta da Vitória • Estrada Nacional 10 • Sacavém

Os Leyland Synchro estão perto de si no Concessionário

STAND AVENIDA
LOULÉ

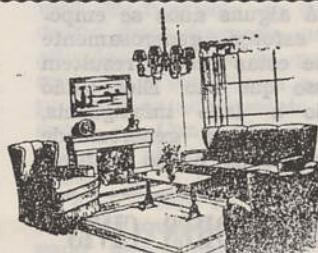
Demonstração em VILAMOURA

(em local sinalizado junto à Cantina)

SÁBADO — dia 9 de Junho de 1979

Casa Simão

A MOBILIADORA



ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

34, Avenida Marçal Pacheco, 35 a 51
Praça da República, 8 — Telefone 62110 PP

LOULÉ

Mobilias completas em todos os estilos e móveis avulso

Candeeiros — Decorações — Estofos — Colchoaria

JALEX - PUBLICIDADE

RECLAMOS LUMINOSOS
CARTAZES PUBLICITARIOS

Telefone 53247

Rua 5 de Outubro

ALBUFEIRA

(10-10)

CAFÉ DELFIM

TRESPASSA-SE

COM SNACK-BAR E SALÃO DE CHA.

NO MELHOR LOCAL DA VILA.

TRATAR PELO TELEF. 62093 — LOULÉ.

(4-4)

LUIZ PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Pereira Correia,
n.º 31 — Tel. 62406
LOULÉ

(10-9)

Novos rumos para a formação profissional de Hotelaria

(Continuação da pág. 1)

ra fundo tivessem oportunidade de interferir na acção pedagógica, procurando logo reactivar a qualidade do ensino profissional, factor essencial que, só por si, justifica a existência dumha escola que, mercê de legislação recente, foi reintegrado no Centro Nacional de Hotelaria e Turismo.

Considerando a sua importância não só no futuro dimensionamento e vocação da Escola, como também pela influência na nova imagem que se pretende criar e dinamizar, vão ser efectuadas importantes obras de adaptação e remodelação no edifício da Escola.

A concretização deste projecto fará da E. H. T. A. a única escola a nível nacional, a fazer cursos de Formação de Cozinha e Mesa, para o que será instalado

uma Cozinha Geral totalmente nova e completamente equipada com: Pastelaria, Copas, Zonas de Preparação, zonas de frio, «garde Manger», Gabinete do Chefe, Cava, dia, etc., e ainda:

— Implantação de uma Cozinha de aplicação (pedagógica) com 10 posições individuais (será a única em todo o país).

— Criação de uma sala polivalente que poderá servir simultaneamente para: Self service; conferências; projeções, etc..

— Reconversão da área de Secretaria e Contabilidade.

— Criação de uma secção técnica.

— Remodelação e reequipamento do Bar.

— Aumento do actual Laboratório de Línguas com mais cinco posições (ficará com quinze).

— Criação de uma nova sala anfiteatro com capacidade para cerca de 60 pessoas.

— Alargamento do Economato.

— Definição de novas zonas: Alunos, Administrativos, Clientes / Restaurante.

— Reestruturação orgânica de modo a ser aumentado: número de salas de aulas.

— Reorganização do último piso de modo a ficar com um único quarto piloto, reconverteendo a área restante em salas de aula.

VOCAÇÃO FUTURA

TURISMO: Pela primeira vez estão previstos cursos novos na área do Turismo a começar no próximo ano lectivo.

Pela sua importância a nível do Algarve, salienta-se: Cursos de valorização profissional e Cursos de Guias e Intérpretes.

HOTELARIA: Pela primeira vez a nível nacional vão ser efectuados Cursos de Formação nas empresas hoteleiras da província.

Como resultado da acção já desenvolvida e da nova imagem a criar, salientamos a próxima realização no Algarve, de 2 a 6 de Setembro o Congresso da EUHOF — Associação Europeia dos Directores de Escolas Hoteleiras, o qual conta com a presença de responsáveis pela Formação Profissional Turístico/Hoteleira de cerca de cinquenta países.

Durante o ano lectivo que findou, as escolas de Faro e Portimão registraram o seguinte movimento: inscritos 170; iniciaram 118; concluíram 91. Estes números são referentes aos cursos de hotelaria.

Os cursos de línguas registraram o seguinte movimento: inscritos 422; iniciaram 260; concluíram 111.

FARO



JOSÉ MATEUS JERÓNIMO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família, para evitar qualquer falta involuntária, como ilegibilidade de assinaturas ou moradas, vem por este meio testemunhar a sua gratidão, a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, compartilhando do seu profundo desgosto e, acompanharam até a última morada o seu saudoso extinto e participa que será rezada missa na Igreja de S. Luís (Faro), no próximo dia 7 de Junho, pelas 19 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem participar neste piedoso acto.

TOYOTA DINA VENDE-SE

CAMIONETA TOYOTA DINA EM ESTADO NOVO, COM 20.000 KMS, COM UM ÚNICO DONO — VENDE-SE.

TRATAR DR. JACINTO DUARTE — TELEFONE 62747 — LOULÉ.

«4-3»

VENDEDOR PRECISA-SE

Firma especializada no comércio de máquinas, ferramentas e acessórios para a indústria, admite para trabalhar no Sotavento, com ou sem prática com carta de condução.

Se pretende candidatar-se envie carta manuscrita, prestando todas as informações que julgue úteis para apreciação.

Resposta a este jornal ao n.º 52.

Selvático assassinato em Loulé

Correu há dias célebre por toda a Vila a triste notícia de que um indivíduo assassinara a sogra com requintes de malvadeza.

Circunstância estranha, pois geralmente é difícil a confirmação de tão odiosos crimes. No entanto, tudo indica não restarem dúvidas de que a sr.ª D. Maria das Dores Perna, que há muitos anos tem um lugar no Mercado Público de Loulé, foi de facto assassinada pelo seu genro Daniel Nunes Lourenço, de 34 anos, com quem, aliás, se diz, tinha frequentes discussões.

Segundo foi verificado pelas autoridades eram bem evidentes os sinais da selvática agressão de que a vítima foi alvo, após o que foi arrastada para a despensa, onde a enfocou, deixando-a aí encerrada e com a porta fechada à chave, parecendo que pretendia simular suicídio.

Consumado o crime o Daniel Lourenço, disse ao filho (um menor de 9 anos) para chamar um taxi que o transportou a Vila Real de Santo António, de onde teria fugido para Espanha.

SERVIÇO DE AVISOS DO ALGARVE

INFORMAÇÃO — 6

VINHA

1 — Oídio, Cinzeiro
ou Poeira da Videira

As temperaturas relativamente elevadas para esta época do ano e o estado de desenvolvimento vegetativo em que se encontram muitas vinhas no Algarve (Floração/Alimpa), são factores desta doença a comprometer a produção, principalmente nas castas temporais de uva de mesa.

Recomenda-se uma aplicação de Enxofre em pó, devendo dispersar muito bem este produto por toda a planta e tendo o cuidado de evitar a aplicação durante as horas de maior calor.

2 — Mildio da Videira

As videiras estão numa fase de extraordinária sensibilidade aos ataques desta doença (Alimpa) e também porque presentemente se registam grandes crescimentos, com perigo de ficarem muitas partes da planta sem a acção preventiva do produto pesticida.

Devem estar atentos os senhores viticultores, principalmente os que tenham vinhas instaladas em locais mais húmidos e onde se tenham registado fortes ataques de mildio da videira em anos anteriores.

Nesta fase de crescimento da videira (Estados fenológicos I/J ou Floração/Alimpa) recomenda-se exclusivamente a aplicação de fungicidas.

VENDE-SE

Quinta rústica com grande pomar de frutas várias e 6,5 ha (cercada de muro). Abundância de água do rio/barragem e poço, situada em Enxarim (a 1 Km de Silvas), denominada Horta Poço do Arado. Tratar no próprio local ou pelo Telef. 2103489 — ALGÉS.

Só quando a sr.ª D. Leontina Perna Coelho chegou a casa é que o seu filho a alertou da triste ocorrência entre o pai e a avó e de que fora testemunha oculta.

A vítima, que contava 63 anos de idade, era também mãe do sr. Filipe Perna Coelho, muito conhecido em Loulé pelas suas qualidades de corredor de bicicleta há alguns anos atrás.

Admite-se que um dos mo-

tivos do mobil do crime, praticado com requintes de selvageria, tivesse sido o roubo, pois o Daniel Lourenço levou consigo os seguintes valores: 1 cordão em ouro, 1 libra, 1 par de brincos, 1 anel em ouro (tudo isto no valor de 42 contos) e ainda uma importância em dinheiro calculada em 20 contos.

Diz-se que o assassino já teria sido preso na fronteira francesa, mas não temos confirmação oficial.

Santa Casa da Misericórdia de Loulé

AGRADECIMENTO

A Santa Casa da Misericórdia cumpre o grado dever de agradecer à população de Loulé, a generosidade com que correspondeu ao seu pedido, enviando bolo para vender em favor dum Centro para a 3.ª idade a abrir nesta vila. Foram ofertas muito generosas e não podemos esquecer, para além do seu valor real, o carinho em que vinham envolvidas. Dos bolos ao gelo e até algumas cervejas tudo foi oferecido com palavras de carinho e apreço.

Queremos também agradecer ao grupo de Senhoras e Homens de boa vontade, irmãos ou não desta Santa Casa que desde há alguns anos se empenha e esforça generosamente para que estas vendas resultem o sucesso que são. Eles estão em todo o lado infatigáveis, atentos e a sua generosidade é tão profunda e tão natural

que se sentiram se o seu nome fosse publicado.

Bem hajam!

A Câmara de Loulé que sempre com tão boa vontade e interesse atende os pedidos que dirigimos em material e pessoal, vai também o nosso agradecimento. El, por último a nossa gratidão ao Senhor Padre Nobre pela colaboração dada e pela boa vontade em resolver os problemas da última hora.

NEM AS CRIANÇAS ESCAPAM

Após ter sido obrigado a manter relações homossexuais, foi barbaramente esfaqueado um menor de 10 anos, vítima dos instintos animalescos e depravados de um indivíduo, sem alma e sem escrúpulos.

O menor, por força do sucedido, acabou por falecer no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa.

Há um grito de revolta por tão hediondo crime, há um grito de alma que ecoa repulsivamente por tão nefasto acto, e há um grito de alma embutido de vergonha de «ISTO» ainda acontecer em Portugal.

Fica assim o ano de 1979 — Ano Mundial da Criança — devidamente assinalado neste «civilizado» País!

M. C.
(De «Badaladas»)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA COFRE DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO PARA CONCURSO PÚBLICO

— CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE 16 (DEZASSEIS) FOGOS DE RENDA LIMITADA EM OLHÃO.

— Preço base — 9.000.000 (nove milhões de escudos)

— Caução provisória — 225.000\$00 (duzentos e vinte e cinco mil escudos)

— Alvará exigido — empreiteiro de obras públicas da 1.ª subcategoria da I categoria ou da I categoria e da base correspondente ao valor da proposta.

— Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Sede do Cofre de Previdência da P.S.P., Rua de Xabregas, 44 — Lisboa-6, 30 dias após publicação deste anúncio no Diário da República, 17 h.

— Local e horário para exame do processo — Rua de Xabregas, 44 — Lisboa-6, durante as horas de expediente das 9 às 17 h.

Esta publicação anula o concurso público de igual teor, publicado no Diário da República III Série, n.º 22 de 26 de Janeiro de 1979, para efeitos de arrematação numa segunda praça.

Lisboa e Cofre de Previdência da P.S.P.

O Vice-Presidente da Direcção
Manuel de Sousa Jardim
Cor. de Art.

Breve história de Boliqueime

I

A povoação de Boliqueime está situada na encosta de uma pequena colina, no princípio do barrocal, rodeada de montes e serras, excepto pelo Sul, mas a Corografia do Algarve, que assim situou aquela povoação, referiu-se certamente a actual povoação. E afirmamos isto porque conhecemos Boliqueime, e sabemos que antes de ali ser situada, esteve no Boliqueime Velho, sítio ao sul e junto da estrada distrital de Faro para Lagos. E não foi ainda este sítio o primeiro onde Boliqueime foi fundado. A tradição afirma que foi ainda mais a sul e temos para nós que a tradição se não engana. Efectivamente mais ao sul há um sítio conhecido pelos Olhos de Água e foi este o primeiro onde se fundou a primeira povoação de Boliqueime.

É sabido que os genoveses, sicilianos e venezianos, nos séculos 13., 14. e 15. andavam em continua faina da pesca do atum e ainda da baleia nas costas do Algarve, principalmente Lagos. Ora nessas continuas viagens só encontraram próximo da sua carreira os Olhos de Água, ponto muito abundante de água potável. Sabe-se também que a palavra Boliqueime é italiana e significa olhos de água. Daí resultou o nome que ainda hoje conserva. Naturalmente alguns naturais daquele sítio mandaram ali construir casas, que habitaram, no intento de ganhar a vida, vendendo aos naturais de Itália a água, de que precisavam. O nome de Boliqueime dado pelos italianos àquele sítio foi bem recebido pelos naturais, que o comunicaram à sua aldeia, e o conservaram quando mais tarde, por qualquer circunstância desconhecida, mudaram de sítio.

Realmente melhor explicação se não pode dar ao nome estranheiro numa povoação portuguesa.

Em 1565 foi Boliqueime Velho visitado pelos Visitadores do Mestrado de S. Tiago. Dizem:

«Visitámos a capela curada de S. Sebastião de Boliqueime. A capela é de abóbada e está apontuada para cair; sobem ao altar por três degraus; o arco do cruzeiro é de pedra bem lavrada.

O corpo da igreja é de três naves com estilos e colunas de pedra, e arcos de alvenaria, feitos de pedra e cal, madeirados de castanho e de telha vã. Junto do arco do cruzeiro estão dois altares; no da parte do Evangelho está um retábulo de portas pontadas e dourado pelas bordas; no painel do meio está pintado S. Sebastião e numa das portas a tentação de N. Senhor no deserto; e noutra a saudação de Santa Isabel, e nesse altar se diz missa ao povo, por não estar a capela para isso; e tem um sobre-arco de cortinas.

por cima do retábulo. Sobre a capela está um campanário com a sua campa. E no outro altar está Santa Clara em imagem de vulto, pequena, metida em uma caixa.

Visitámos a Pia baptismal, a qual está, entrando pela porta principal, à mão esquerda. A Pia é de pedra.

Achámos por capelão Luís Mendes Neto, clérigo da Ordem de S. Pedro, e os fregueses lhe pagam cada um dois alqueires de trigo, que renderão com as suas quebras dois moços e meio. O capelão é obrigado a dizer missa aos domingos, dias santos de guarda, segundas-feiras dos Fieis de Deus e aos sábados de N. Senhora e a administrar os Sacramentos.

Mandámos e encomendámos aos Mordomos e fregueses que com a maior brevidade façam capela de novo, e acabar a sacristia».

III

Ora a Coreografia do Reino do Algarve, situando Boliqueime diz: «...confronta do S. O. com o Povo Velho, o qual foi destruído pelo terramoto, morrendo na Igreja 99 pessoas, que não fugiram por persuasões do pároco. Não há fonte na aldeia, e os moradores bebem água dos poços. A freguesia é extensa, o terreno em geral fértil. Produz em abundância figos, amêndoas, cereais e vinhos palhetes. No extremo desta freguesia para o sul está situada Quarteira de que falamos, quando escrevemos da freguesia de Loulé. E dentro desta freguesia que estão situadas as casas da quinta do morgado e constituem a grande propriedade actualmente pertencente ao Conde de Azambuja, filho do Marquês de Loulé.

Segundo o L. 4 de D. Dinis, fl. 61.º, Torre do Tombo, estes terrenos, que constituem o morgado, foram dadas por D. Dinis, de foro, a Martim Macham em Novembro de 1297 com obrigação de os povoar com cinquenta moradores. D. João I aqui mandou fazer os primeiros ensaios de plantação de açúcar. Corre nesta freguesia a ribeira de Quarteira, que já vem formada pelas ribeiras de Tôr, Salir, Querença, Mercês e outras, e chega à ponte de Albufeira, junto da Quinta de Quarteira.

Conta o Domingo Ilustrado que após o terramoto de 1755, houve necessidade de construir uma nova igreja, que igualmente seria a sede da povoação. Começaram as obras no serro do Diogo Neto, a oitocentos metros de Boliqueime Velho, mas que as ferramentas dos operários desapareceram do local, sendo encontradas na manhã no sítio da actual matriz. Ai pois a construíram. Os paroquianos de Boliqueime eram obrigados a vigiar os portos de mar desde a Torre da Vigia até à foz de Quarteira, a fim de impedir um assalto dos mouros.

A água aqui é de poços. Na propriedade do Conde de Azambuja, descendente dos Condes de Vale de Reis, na Quinta de Quarteira, existem três nascentes de boa água, denominadas: Fonte do Ulmo, Fonte de Bordalo e Olho da Mexugueira; e porém necessário examinar bem a água antes de beber, pela enorme quantidade de sangue-sugas, que nela se criam.

Em anos passados fundou-se em Boliqueime um socorro mútuo do empréstimo de 12 moios de trigo aos lavradores, vencendo o juro de 5%. A administração estava a cargo de dois paroquianos e um escrivão, eleitos pela freguesia, e presididos pelo pároco. Parece que os resultados não corresponderam à intenção do seu fundador ou fundadores.

(Conclui no próximo n.º)

Vamos combater o analfabetismo?

Em Portugal há quase dois milhões de analfabetos. Esta realidade determinou a criação do Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base dos Adultos, a elaborar até Julho próximo. A ação do plano será articulada não apenas com o ensino básico existente, mas também com as iniciativas para a educação de adultos prosseguidas por autarquias locais, sindicatos, colectividades populares e outras entidades particulares.

CADEIRAS E MESAS

Vendem-se mesas e cadeiras (de restaurante e café) de ferro e fórmica, estofadas, em estoado novo.

Tratar pelo telefone 65390 — QUARTEIRA.

ANTÓNIO MATIAS

Especialidade
de Medicina Interna
dos Hospitais Civis de Lisboa
Eletrocardiografia

Consultório: Praça da República, 15-1.º Dt.º — LOULÉ

Todos os dias: das 11,30 às 13,30
e das 17 às 19,30 horas
Sábados: das 10,30 às 13 horas

Trespassa-se

CASA DE MÓVEIS

Por motivo do proprietário não estar à frente do negócio. Tratar telef. 26137 — FARO.

(2-1)

VENDE-SE

Propriedade de regadio, no sítio do Ludo (Almansil), com mais de 4 hectares, casa de habitação, dependências agrícolas, lora com água abundante, motor e tanque.

Informa: Telef. 25574 — FARO.

(3-1)

MULHER PARA LIMPEZA

(Edifício Tribunal)
PRECISA-SE

À hora ou mensal. Preferência saiba ler e escrever. Dirigir-se à Secretaria.

(1-1)

VIAGEM ÀS CIVILizações MILenáRIAS

29 — NA CAPITAL

DOS CRUZADOS

Passada uma hora depois de termos deixado a cidade de Tibériades e o seu lago, vamo-nos recorrendo das estâncias turísticas que os israelitas estão a fazer nos Montes Golã, para a prática de desportos de inverno. Sim, esta região ao norte tem temperaturas extremas, indo do calor seco à neve nas montanhas. Aliás, em Jerusalém e toda a sua região, cai neve no inverno. Não nos esquecemos do nascimento do Menino Jesus com a sua paisagem envolvente, branca de neve.

Continuando a viagem, entramos agora em terreno plano, autênticas planícies, onde as culturas se sucedem: laranjas, algodão e até tabaco.

Agora, as Montanhas da Alta Galileia, a parte mais setentrional deste montanhoso país, onde até os desertos são constituídos por montes e montanhas.

Sobre a cultura do algodão, foi-nos dito no local que existe um invento judeu que permite a uma única pessoa fazer a colheita, em vez do grupo numeroso que é vulgar ver-se noutras países. Este invento é baseado na preocupação que os israelitas têm de poupar mão de obra. Por toda a parte se nota que isto é um país em construção. Pretende-se fazer muito esquecendo muitas vezes o pormenor, porque não há piso para mais.

Ainda ontem, um judeu chamado Arié nos disse que aqui não há desemprego; pelo contrário, há muita falta de braços para trabalhar. Contudo, segundo, o mesmo informador, infelizmente também há quem não queira trabalhar (não é só em Israel...).

Entretanto tínhamos chegado a Acre, a velha capital dos cruzados na Terra Santa, que a

baptizaram de S. João de Acre, basta cidade dista apenas 40 quilómetros do Libano. E porto de mar, voltada ao Mediterrâneo, dai a sua importância ao longo da sua milenária história. Visitámos as ruínas da parte velha, muito bem conservadas para a idade que têm. As muralhas que envolviam o burgo são de espanhar: têm cerca de 30 metros de espessura e ainda por cima cercadas por extenso e profundo fosso, por onde a água do mar entra.

As defesas da cidade eram tão fortes, que o poderoso Napoleão, imperador dos franceses, esteve aqui em 1799, depois de conquistar o Egito, mas não conseguiu entrar na fortaleza. Na época, não havia homens nem máquinas de guerra que conseguissem fazer uma beliscadura a este baluarte.

Mesmo assim, os residentes da cidade tinham constituído um grande, em comprimento, túnel para permitir que os seus habitantes pudessem fugir para fora, em caso do inimigo tomar a cidade. Percorremos esse túnel, fazendo-nos lembrar os buracos que os prisioneiros fazem para fugirem das prisões, conforme vimos nos filmes relacionados com o Muro da Vergonha ou dos campos de concentração.

S. Luís, rei de França, esteve aqui como cruzado e como um dos principais impulsoriadores do movimento.

Para nos livrarmos do calor comprámos um turbante árabe. Quando saímos do estabelecimento tivemos que posar para as objectivas dos americanos, convencidos, como estavam, de que éramos de facto algum árabe.

M. VAZAO

Próximo capítulo:

30 — Haifa

LIVROS NOVOS

OLIVER TWIST

Da obra imortal de Dickens ressalta Oliver Twist como um dos momentos mais inspirados da sua criação, destinada à juventude.

História comovente, que dá ao jovem o retrato dum pequeno herói anônimo, cuja odisseia perde o carácter de «dramazinho» pessoal para ganhar a dimensão universal da luta quotidiana pela sobrevivência de tanta criança desprotegida.

Nunca momento em que tanto se fala dos «direitos da criança», esta obra dará ao jovem a noção clara de que a sua posição na sociedade terá de ser por ele conquistada, através duma conduta digna, coerente e por vezes heróica na adversidade.

Oliver é um rapaz sem época, nem pátria. É uma criança cidadã do mundo, onde quer que e adversidade espreite e a injustiça castigue.

Este livro mostrar-lhe-á que ler bons autores é enriquecer-se e que esses homens de antologia estão mais próximos dele do que jamais imaginara.

Autor: Charles Dickens.

Editor: «Os Grandes Clássicos Juvenis».

O FILHO DE DAVID CROCKETT

Figura de aventureiro do Ocidente americano, bastante conhecido do público, David Crockett tem agora um continuador à sua altura.

O filho deste lendário personagem, cuja morte ele quer vingar, retornará a vida de aventura de seu pai.

Assim, vê-lo-emos cavalgar pelas planícies ardentes, atravessar perigosos desfiladeiros, furtar-se habilmente a ciladas dos seus inimigos, salvar os seus amigos das

mãos dos índios e em tantas outras aventuras, dignas dum herói como seu pai.

Este clássico de aventura do Oeste é ricamente ilustrado; a cores e a sua leitura fará o encanto de quantos tornem contacto com a obra.

Autor: Peter Dan.

Editor: Francisco Lyon de Castro/ Publicações Europa-América.

Coleção: «Os Grandes Clássicos Juvenis».

MULHERZINHAS

Eis um livro que nunca morreu. Esta história simples de Louisa M. Alcott tem atravessado gerações mantendo sempre o mesmo interesse e a mesma frescura.

Livro que revela um certo respeito pelos verdadeiros valores que são enquadradados num ambiente familiar, onde quatro irmãos nos dão, através dos seus defeitos e virtudes, um painel de atributos humanos de grande verdade.

Edição profusamente ilustrada, que despertará grande interesse entre jovens, cujos pais certamente já leram a obra, e que nela surpreendentemente encontrarão, apesar do ambiente do século passado, muito de comum com o perfil humano de jovens dos nossos dias.

Autor: Louise B. Alcott

Editor: Francisco Lyon de Castro/ Publicações Europa-América.

Coleção: «Os Grandes Clássicos Juvenis».

Empregado/a de escritório

Precisa firma de agro-pecuária.

Tratar com Agroludo — Muro do Ludo — Almansil — LOULE.

FAMEL-ZUNDAPP

A GRANDE VENCEDORA DOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE 76, 77 E 78!

Motorizadas FAMEL-ZUNDAPP

um conjunto de confiança!

FAMEL — AGUEDA

CANTINHO DA CRIANÇA

SECÇÃO DE E PARA A CRIANÇA

O «Dia da Mãe» passou ver-tiginosamente e, por inadvertência nossa, não foi assinalado na oportunidade neste teu «Cantinho».

Penitenciamos pelo ocorrido e de algum modo procuramos compensar a omissão cometida, já que a data é-nos afinal imensamente grata.

«Mãe», eis uma pequena palavra de grande poder e força evocativas que em qualquer dia do ano vibra nos corações filiais, suscitando sempre, das crianças que sois, hinos de louvor, efusões de carinho e solidariedade.

São bênçãos de gratidão que se devem auscultar e até difundir, em oposição à acrimonia que alastrá por esse mundo fo-rra.

O «Dia da Mãe» passou, mas a sua memória permanece...

J. C. Viegas

Escola Preparatória de Faro

MÃE

Mãe, quando é que vens junto de mim? Quando regressas? Quando vens?

Há anos que eu te espero, mas quando vieres, eu e tu iremos para a nossa casa juntos sempre unidos.

Quando vieres, os meus sonhos realizar-se-ão como tu sempre desejas.

Mãe, não há nada melhor do que estar junto de ti, como mãe e filho.

Mãe, és bela como o cravo, és meiga como a pomba, és livre e feliz como eu junto de ti.

Um dia sentirei a tua falta como a flor sente da água, como a pomba sente das asas, como o filho, tem falta da mãe.

Luis Miguel Santos
(11 anos)

Escola Preparatória de Faro

MÃE

Mãe...
És tão bela!...
Tens um coração de passarinho...
que passa o dia a cantar para alegrar o mundo.

Talvez, às vezes, te zangues comigo...
Mas eu sei...
Porque numa noite...
Uma fala disse-me...
Que tu... Mãe...
Que tu me amas!

E às vezes
Quando passeio contigo
Tenho medo...
Medo de que na próxima esquina
Existam pessoas que te possam fazer mal...

Tu... Mãe...
Existes nos meus sonhos...
Mas nos sonhos belos!
Porque nos sonhos maus
Só existe a escuridão da noite.

José Duarte dos Santos Rodrigues
(11 anos)



Mãe!
És minha mãe!
És a mãe mais linda!
Talvez mais do que isso!...
Pareces uma estrela...
Uma estrela branca,
querida, passeando na noite de luar.

Mãe!
Nos primeiros dias
deste-me amor, carinho...
deste-me força e eu cresci...
Cresci... cresci mais do que nunca...
Mas tenho de crescer mais...
Mãe!
Dá-me força...
És minha mãe!
Talvez o teu chore por mim...
Meu coração chora por ti!

Emilia Maria da Ponte Cruz
(12 anos)



Tu és linda, linda!
Como um botão de rosa!
Uma rosa quando se abre
deita um cheiro,
um cheiro belo,
belo como a tua face!
Belo como o teu olhar!
Belo como a tua ternura!
Tu, mãe, és como...
Sei lá... és tanta coisa,
no mundo, para mim!...

Paula Maria Coimbra Pereira
(11 anos)

VENDEM-SE

Máquinas de carpintaria.
Tratar com Sérgio Viegas Bernardo — Areeiro — Loulé (das 9 às 19 horas).

(2-2)

VENDE-SE

Prédio na Av. José da Costa Mealha, c/ cave, r/c, 1.º andar. R/chão vago.

Nesta redacção se informa.
(4-2)

ILHA CONGELADORA

Vende-se uma «ilha congeladora», marca «Carma», com 2x1 m. Em estado nova.

Ver na Motolux — LOULÉ.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE LAGOS

A cargo da Notária Licenc. em Direito,
Palmita Amaral Seabra

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 11 v.º a folhas 14 do livro de notas para escrituras diversas número C-42, foi constituída entre a firma «Francisco Martins Farrajota & Filhos, Limitada», com sede em Loulé e José Jorge Cavaco Sequeira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que ficará a reger-se pelos artigos seguintes:

Primeiro — A Sociedade adopta a firma «Farrajotas & Sequeira, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento, com sede em Loulé, na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, número oito, freguesia de São Sebastião e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício do comércio de supermercados, produtos alimentícios e utilidades domésticas, ou qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

Parágrafo Único — A sociedade poderá instalar filial ou filiais em Lagos ou noutras localidades.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado e subscrito em dinheiro é de um milhão de escudos, constituído por duas quotas, uma de setecentos e cinquenta mil escudos pertencente à sócia sociedade «Francisco Martins Farrajota & Filhos, Limitada», e a outra, no montante de duzentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio José Jorge Cavaco Sequeira.

Quarto — A divisão de quotas dependerá de autorização da sociedade, e tão somente será permitida em caso de transmissão por morte; neste caso os herdeiros do sócio falecido exercerão em comum, os direitos que lhe hajam sido transmitidos.

Parágrafo Único — Se for negada autorização para a divisão, a sociedade obriga-se a adquirir a quota do sócio falecido, no prazo de seis meses, pelo valor constante de balanço realizado na altura da divisão.

Quinto — A cessão de quotas no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios.

Sexto — A cessão a estranhos dependerá do consentimento expresso da sociedade à qual pertencerá o direito de preferência a exercer em primeiro lugar, direito este, que em segundo lugar pertencerá a cada um dos sócios.

Parágrafo Único — O cessionário obriga-se a comunicar, por carta registada, com aviso de recepção, à sociedade e a cada um dos sócios os elementos essenciais da cessão, devendo esta ser exercida no

prazo limite de noventa dias, e nos termos gerais de direito.

Sétimo — A representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

Oitavo — Para que a sociedade fique obrigada, necessariamente se torna a assinatura de todos os sócios, por si ou por procuradores com poderes bastantes, sendo certo que a gestão dos estabelecimentos comerciais, que a sociedade poderá vir a adquirir, ficará a cargo do sócio José Jorge Cavaco Sequeira, que desde já, assume a responsabilidade única por qualquer acto negligente neles praticado, nomeadamente, no que toca a preços de comercialização, sua afixação e fiscalização da sanidade e boa conservação dos produtos existentes nos locais de venda e seus anexos.

Nono — A remuneração da gerência, dependerá da decisão tomada em assembleia geral.

Décimo — Os estabelecimentos comerciais a explorar pela sociedade, serão única e exclusivamente fornecidos pela sociedade Francisco Martins Farrajota & Filhos, Limitada.

Décimo Primeiro — O balanço geral, com o relatório da gerência será apresentado à Assembleia Geral dos sócios, durante o mês de Abril, de cada exercício.

Décimo Segundo — Os lucros líquidos de todas as despesas e encargos sociais, inclusive da remuneração da gerência, terão a seguinte aplicação:

a) Cinco por cento para o fundo de reserva até prefazer quantia igual ao capital social.

b) Cinquenta por cento para dividendos dos sócios, na proporção das quotas de cada um.

Décimo Terceiro — As reuniões da Assembleia Geral, quando a lei não exigir formalidade especial, serão convocadas por meio de carta registada, a enviar aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias. Esta Assembleia reunir-se-á sempre que for convocada por qualquer gerente e nos demais casos previstos na Lei.

Décimo Quarto — A dissolução da Sociedade, além dos casos previstos na Lei, terá lugar por acordo dos sócios ou quando algum deles deixar de cumprir as obrigações a que pessoalmente fique obrigado.

Está conforme ao original.

Lagos, oito de Março de mil novecentos e setenta e nove.

A 2.ª Ajudante do Cartório

Notarial,

(Assinatura ilegível)

ANDAR EM QUARTEIRA

Vende-se um apartamento (4.º andar) em Quarteira com 3 assoalhadas, bons acabamentos e em boas condições. Próximo da praia.

Tratar com o próprio pelo Telef. 62127 — LOULÉ.

APARTAMENTOS E LOJAS

VENDEM-SE, NO MELHOR LOCAL DA VILA,

EM ACABAMENTO E DE LUXO.

TRATAR COM SR. MANUEL RICARDO M. DA

SILVA & C. LDA. — TELEF. 62449 — LOULÉ.

EM HOMENAGEM AO DIA DA MÃE

(Continuação da pág. 1)

sorrisos dos seus extremos filhinhos.

★

Já reparaste com que amor e meiguice a mãe amamenta o seu filho, como o aperta deleitada contra o seu belo peito? Como olha embevecida, em êxtase e encantada para esse rebenho que suga com deleite o leite materno, o seu primeiro pão? Bem-aventurado o filho que tem essa enorme felicidade, que tem essa enorme ventura, que tem esse belo prazer, ditoso filho porque, verdade seja dita, nem todas as mamãs dão o peito aos seus filhinhos por razões patológicas, fisiológicas ou por simples estética fisionómica. E pena.

★

Mãe a palavra mais doce, a palavra mais enternecedora que existe. — Ama e acarinha a tua mãe acima de todas as coisas terrestres.

★

Nunca deixes de amparar e de auxiliar e ainda de rodear do maior conforto a tua mãe. Lembra-te que foi ela, a nossa mãe, que nos deu o ser, que foi ela a razão da nossa existência, que foi ela que nos criou e sofreu por nossa causa com tanta abnegação, com tanto sacrifício. Cumpre-nos, por isso, sermos eternamente agradecidos e reconhecidos para com ela, a nossa mãe.

★

Tratar mal a nossa mãe é a coisa mais condenável que pode

existir. Isso é ingratidão, isso é aviltante, é uma ação ignobil e imperdoável. Faz sempre os impossíveis para que possas tratar sempre, mas sempre e bem, a tua mãe tão querida.

★

Honra a tua mãe com as maiores considerações já que ela é a mais maravilhosa mulher entre todas as mulheres. Mãe há só uma e quando a perdemos jamais teremos quem a substitua. Essa santa é insubstituível.

★

O amor de mãe é o amor mais profundo, o amor mais verdadeiro. Cumpre-nos não esquecer, nunca, essa valiosa e insofismável verdade amando-a, também, com a maior ternura como prova do nosso reconhecimento; da nossa mais justa gratidão.

★

Como é triste e degradante ver a nossa mãe colocada à margem, esquecida e ignorada, sem atenções, sem amizade, sem ter alguém com quem possa conviver e confraternizar, sem ter uma palavra amiga.

Convive afectivamente e com efectividade com a maior das ternuras com a tua mãe para que ela seja realmente mais feliz ao longo da sua vida e, consequentemente, se possível ainda mais nos últimos dias da sua tão preciosa mas sempre tão curta existência por mais idosa que ela seja.

★

Não julgues e muito menos não digas que a tua mãe é ve-

lha e nunca a trates com menos cuidados e carinhos pela sua idade já avançada.

Velhos são os cacos, trastes sem valor das coisas materiais, e a nossa mãe quanto mais idosa mais digna se torna do nosso afecto, dos nossos desvelados carinhos e cuidados pela grandiosa felicidade que nos dá com a sua tão maravilhosa exis-

tência, com a sua tão querida companhia.

★

Reveste-se da maior e da mais doce paciência, duma paciência recheada de compreensão, de bondade e de afecto para que agora e sempre possas entender

e desculpar as «meninices» da tua mãe já «velhinha».

Evitarás, assim, que ela seja martirizada e sofra com o teu desdém, com a tua incúria. Lembra-te que, se Deus quiser, dentro em breve chegará o momento como é óbvio, que te tratem com amor e com muita paciência, também.

«DOMINACIO»

ESCLARECIMENTO SOBRE A RUBÉOLA

(Continuação da pág. 1)

rus, sendo o seu quadro clínico caracterizado essencialmente por uma exantema que, por vezes, se confunde com o da escarlatina ou o do sarampo ou mesmo com «reações alérgicas» e pelo aumento de volume dos gânglios linfáticos, sobretudo na face posterior do pescoço. A afecção dura geralmente poucos dias e pode provocar febre, em geral ligeira.

É uma afecção extremamente benigna de tal modo que muitos casos passam despercebidos e, praticamente, sem complicações.

A transmissão da rubéola a partir dos doentes, verifica-se por via aérea, por intermédio da disseminação de gotículas de saliva ou por contacto directo. Note-se que, pelo menos quatro dias antes do aparecimento do exantema, já o vírus se encontra na saliva.

A grande maioria dos casos verifica-se antes dos dez anos. Assim, inquéritos sereológicos efectuados em vários países e também em Portugal, demonstraram que cerca de 70 a 80% das crianças com dez anos de idade, já tiveram a doença. No-

te-se que, tal como sucede com o sarampo, somente se tem a rubéola uma única vez na vida.

O seu período de incubação (intervalo de tempo entre a entrada do vírus no organismo humano e o aparecimento da doença) varia entre 14 a 21 dias.

2 — O maior problema da rubéola relaciona-se com as mulheres grávidas susceptíveis, que adoecem com esta doença, sobretudo durante os primeiros meses de gravidez. Neste caso, a afecção que continua a não ter perigo para a futura mãe, pode causar lesões graves no feto ou mesmo a sua morte.

Nas grávidas que, durante os primeiros três ou quatro meses de gravidez, tiveram contacto com casos de rubéola, recomenda-se que consultem imediatamente o seu médico assistente, logo após esse contacto, a fim de que este, face a cada caso, tome as necessárias decisões, designadamente as que se referem à necessidade de mandar efectuar análises (determinação de anticorpos contra a rubéola) para saber se a grávida já teve (neste caso não há perigo) ou não rubéola e ainda sobre a administração de gammaglobulina, medicamento que ofe-

rece um certo grau de protecção em relação à doença, sobretudo se for administrado poucos dias após o contacto.

4 — Para evitar a rubéola existe actualmente uma vacina viva, attenuada, bastante eficaz, que se administra numa dose única, sabendo-se que protege pelo menos durante 10 anos e pensa-se que essa protecção se prolongue por toda a vida, tal como se julga suceder com a vacina do sarampo.

Existem vários esquemas de administração da vacina. Na grande maioria dos países europeus assim como em Portugal, recomenda-se o seguinte esquema: vacinação das raparigas dos 11 aos 13 anos de idade e das mulheres logo após o parto, ou qualquer outra altura da sua idade fértil, desde que, neste último caso, tomem as providências adequadas para não engravidarem, pelo menos durante os dois meses seguintes à vacinação. Isto porque a vacina tem o risco potencial de causar lesões fetais, se injectada durante a gravidez.

A vacina contra a rubéola encontra-se à venda nas farmácias.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Pelo Dr. Ataíde Oliveira

«Gritos de nossos irmãos
Acolá ressoam já
Sede contra os cristãos
Allah, poderoso Allah».

Nisto rompe a soluçar
Que faz mesmo dó ouvir
E a gemer e a suspirar
De joelhos vai cair.

Depois destes lamentos
E com a fronte no chão
Alivia os seus tormentos
Em profunda oração.

Por espaço de uma hora
A moura assim permanece
Em seguida vai-se embora
E depois... desaparece.

E o cristão ao dar o assalto
(Contam isto como certo)
Nem um só viu lá no alto
Pois tudo estava deserto.

* *

Além desta lenda outras há na freguesia de Salir respeitantes a outras mouras também encantadas. Não muito distante da poeira, há um sítio chamado a **Fonte do Ouro**, antigamente conhecido como **Fonte do Mouro**, onde, segundo a tradição de muitos séculos, existem encantadas duas irmãs, duas mouras, que têm aparecido a diversas pessoas. Há muitos anos passava casualmente por este sítio um mancebo, viu sentada a pentear-se com um pente de ouro uma formosa mulher. O rapaz quedou-se pasmado para o pente e para a mulher.

— O que queres? perguntou-lhe a mulher.
— Nunca vi pente tão bonito e tão rico, respondeu o mancebo.

No seu meigo e belo rosto
Vêm todos estampado
O sinal de grão desgosto
D'aquele ente desgraçado.

Mas ai! Não foi atendida
Sua fervorosa oração
Sua prece foi esquecida...
E venceu o cristão.

Pois o castelo cercado
Por soldados aguerridos
Foi dentro em pouco tomado
E os mouros confundidos.

Dizem que estes com medo
E por caminho ignorado
De manhã, mas muito cedo
Já haviam retirado.

— Dou-te riquezas de muito mais valor se me prestares um pequeno serviço.

— Que serviço?

— Eu e minha irmã estamos aqui encantadas. Se nos desencantares, dou-te dinheiro para comprares muitos pentes.

— O que devo fazer?

— Amanhã, antes do sol nado, vem aqui e encontrarás dois touros bonitos e belos. Junge-os ao arado e tira um rego da igreja de Salir até os Palmeiros: um rego sem curvas, o mais direito que possas. Deves, porém, ter em consideração que não te distraias com o que encontrares pelo caminho, ainda que a chapa do arado levante peças de ouro. Se te distraires não ganhas o que te prometi e redobras o nosso encantamento.

Prometeu o rapaz cumprir à risca a condição proposta.

No dia seguinte, antes de nascer o sol, voltou o mancebo ao sítio e encontrou dois belos touros. Jungiu-os ao arado que ali encontrou e tomou o caminho de Salir, começando o rego à porta do templo, que então era a capela do castelo. Tirou o rego, segundo a direcção dos Palmeiros, com os olhos fixos na canga para se não distrair. A cem metros dos Palmeiros encalhou a chapa do arado numa pedra, que rebentou ao impulso dos touros, saltando para o ar uma grande porção de dobrões de ouro. Esquecido da promessa ou convencido daquele anexin **mais vale um pássaro preso do que dois voando**, o rapaz largou a rabiça do arado e foi encher os bolsos de dobrões. Quando voltou para o arado não o encontrou, nem os bois; apalpou os bolsos e os dobrões tinham desaparecido!

Não podia ser maior o castigo!

No Serro da Pena tem sido vista, à meia noite, ao meio dia, e antes do sol nado, uma formosa moura a passear à beira do precipício, no ponto em que é mais íngreme o rochedo. Certa mulher da Penina, a quem perguntei se em alguma ocasião vira a moura, respondeu-me:

— Vi, sim senhor. Parece uma sonâmbula a andar. As vezes anda tão rente do precipício que parece cair e não cai.

— E a moura viu-a?

— Viu-me perfeitamente. Quando olhou para mim até a cara resplandecia. Depois... desapareceu!

Projecto socialista, para quê?

Na ânsia certamente de se pretender salvar o socialismo (o qual, em nosso entender, não tem, como tal salvação possível), tem-se insistido, por aí, tanto em socialismo na liberdade, que até já quase parece quererem convencer-nos de que, sem socialismo, é a liberdade que não pode existir. Quase parece quererem convencer-nos que a liberdade, para ser liberdade, tem de ser, ela própria, socialista!

Se assim tivesse de ser, haveria maior equívoco? E se assim não é, a quem, e para quê, faz falta um socialismo em apregoada liberdade que não existe em parte nenhuma, nem pode existir?

E não se diga que estamos a fazer demagogia, já que também nós reconhecemos um certo mérito, nas lutas socialistas travadas contra o velho liberalismo económico e que alguns proveitos trouxeram, em prol da defesa dos direitos dos trabalhadores. Apressamo-nos, todavia, a acrescentar que tal mérito está muito longe de ser propriedade e glória exclusivas do socialismo como tal, e muito menos de um socialismo na liberdade (socialismo que — repetimos — não existe), até porque não podemos esquecer jamais o que Revel, ele próprio crítico marxista, nos diz: «Pode-se ir da liberdade para o socialismo, mas não do socialismo para a liberdade».

Na verdade, se sabemos exactamente o que o socialismo, como socialismo, pretende ser, não nos será nada difícil aceitar e gravar para sempre na memória esta afirmação de Ravel que acabámos de citar e que encabeça um dos capítulos do seu livro «*Nem Marx, nem Jesus*».

TODO O MUNDO O SABE, MENOS OS PORTUGUESES

Quer dizer, o socialismo, como socialismo, não pode interessar a quem sinceramente deseja a construção de uma sociedade justa e humana, onde todos os homens vivam em plena harmonia e prosperidade. Sabem-no perfeitamente os Franceses (o maior derrotado das Eleições Legislativas de Março de 1978 foi, sem dúvida alguma, o socialismo — só a nossa Comunicação social estatizada o não viu, ou não quis dizer, por razões óbvias), sabem-no os Suecos (expulsaram o socialista Olaf Palme do governo e do poder), sabem-no os Venezuelanos, sabem-no, e que o digam os Povos que têm de viver oprimidos sob o seu jugo (se pudesse acabar com o regime de Partido Único e houvesse eleições verdadeiramente livres...), sabem-no, enfim, todos os que conhecem os laços ideológicos que prendem o socialismo ao comunismo e ao totalitarismo, etc... — Quando o saberão os Portu-

guenses?...

O socialismo, como tal, está mais que demonstrado — é incapaz de construir uma sociedade democrática e progressiva, (antes pelo contrário só traz consigo a miséria e a penúria), a menos que retire da sua filosofia política o marxismo totalitário, materialista e ateu que o envolve, juntamente com a sua famigerada «luta de classes», em favor de uma pseudosociedade «sem classes» (sociedade aclassista que ninguém sabe o que possa ser, nem sequer os Russos) e abandone de vez o colectivismo demagógico que caracteriza a sua ação prática.

Mas, porque não acreditamos em tal conversão, não nos convence, de modo nenhum, um «projecto de sociedade autónoma e inovadora» (?), cujos traços gerais vimos publicados num diário matutino de Lisboa, e que aparece como proposta socialista para mudar Portugal durante a década de 80.

Por nossa parte, não hesitamos em contrapropôr que, antes de projectos escritos e a discutir, e até mesmo como condição sine qua non de neles acreditarmos, a fim de vermos, logo à partida e inequivocamente, denunciados e contrabalançados os efeitos do socialismo, terrivelmente negativo, observados em Portugal, desde o 25 de Abril de 1974, nascidos, quer da má gestão governamental socialista, quer da aplicação do seu Programa, quer da votação da sua Constituição Política de 1976, (nós não a reconhecemos como *nossa* porque jamais votámos a seu favor se a aprovação da mesma dependesse dum referendo popular), quer ainda da aprovação de leis antidemocráticas, e algumas até, (o paradoxo dos paradoxos!) *anticostitucionais* (como se a Constituição socialista marxista que temos pudesse ainda por cima servir de aferição omnívora para leis verdadeiramente democráticas!), não hesitamos em contraproponer — dizímos — que se nos mostre primeiro e de hoje em diante que o socialismo pretendido para Portugal é capaz de ser o que não foi até aqui.

SÓ SE RENUNCIAR...

Para tal, exigimos que o socialismo renuncie publicamente ao seu Programa, no que ele contém de marxismo; que denuncie, a nível da Assembleia da República, não só a Constituição Política de 1976, no que ela tem de marxista e que lá foi posto por votação sua, mas também as leis que nela se inspiraram e que aprovou; que pronuncie, em termos inequívocos, a sua adesão plena, incondicional e sem qualquer reserva, à Convenção Europeia dos Direitos do Homem; que condene as

perseguições e prisões políticas na América Latina, como na União Soviética; que devolva a Portugal e aos Portugueses a honra que com ele perderam em serem Portugueses; que reconheça e confesse publicamente a sua parte de culpa (e, ao que parece, não é pequena) nos erros tremendos cometidos no processo de descolonização a que só sarcasticamente se ousou chamar «exemplar», e que fácil era de prever provocassem estúpida e traíçoeiramente — como provocaram — a morte e a tragédia de centenas de milhares de Portugueses; que procreava, de uma vez por todas, o positivismo, o racionalismo, o colectivismo, o materialismo, o ateísmo da sua filosofia de inspiração marxista e mostre, na sua ação política, não só por palavras, mas sobretudo por actos, que está com a verdade, a honestidade, a justiça, a moralidade, a integridade, a liberdade e o bem-estar de todos os Portugueses. Que está com Portugal.

E que Portugal precisa realmente de democracia como de pão para a boca, mas, para ser democrata, é evidente que não basta dize-lo em comunicados ou projectos. É preciso sério mostrando-o. Ora não é isso que temos visto até aqui. Mas enquanto o não vimos, não acreditamos. Projectos, para quê? Do que precisamos é de uma Constituição democrática, de leis democráticas, de verdadeiros democratas que se façam, que as cumpram e as façam cumprir...

ANALIDE GUERREIRO

LUÍS ALBERTO GONÇALVES

MAIS UM JORNALISTA
PORTUGUÊS
QUE FAZ CARREIRA
NO ESTRANGEIRO



Natural dos Córregos de Santa Luzia, às portas de Loulé, Luis Alberto Gonçalves, de 23 anos, nome bastante conhecido nos meios da rádio e imprensa do Algarve, partiu há tempos para os Estados Unidos da América, e abraçou a carreira profissional de jornalista, no jornal luso-americano de maior expansão e divulgação daquele país: o «Portuguese Times», de New Bedford.

De sensibilidade extrema aos problemas da vida íntima e da sociedade, Luis Alberto Gonçalves revelou-se potencialmente no campo da poesia, com os livros «Sequente Madrugada» e «Porto Crepuscular», tendo também, marcado a sua presença no sector teatral.

Insatisfeito com a falta de oportunidades que se verificam em Portugal no tocante aos novos valores, em favor da promoção quotidiana da mediocridade de tantos pseudos-qualquer

FRANCISCO AVELINO GOMES

Vítima de novo e, desta vez, fatal desastre

Mal refeitos ainda do violento choque psicológico provocado pela recentíssima morte do nosso prezado amigo e assinante Manuel Leal Farrajota, (triste ocorrência a que noutra lugar nos referimos) eis-nos de novo forçados a redigir nova notícia acerca de violenta e inesperada morte de outro nosso dedicado amigo e assinante deste jornal, Francisco Avelino Gomes, mais vulgarmente conhecido «Chico do Pic-Nic», por ser o proprietário deste restaurante de Quarteira.

Neste momento está presente na nosso memória o brutal desastre de que foi vítima quando, no dia 30 de Novembro de 1978, se deslocara em passeio a Espanha na companhia de sua mulher e do casal Mota.

Foram horas de desespero e de incerteza então vividas pelos familiares quando tiveram conhecimento do desastre. Depois, foi a dura realidade: falecera o sr. Mota e a esposa do sr. Francisco, que ficara internado, assim como a esposa do sr. Mota, a qual não resistiu aos graves ferimentos sofridos, vindo a falecer num Hospital de Lisboa semanas depois.

Embora traumatizado pela neura do acidente de que fora protagonista o sr. Francisco Gomes esteve alguns meses em convalescência e conseguiu recuperar a saúde, voltando a dirigir os seus negócios.

... E eis senão quando nova tragédia lhe bate à porta para o arrebatar a uma vida ainda escassa, embora intensamente vivida.

Parecia que estava realmente destinado a morrer num dessas de viagem!

Desta vez parece que foi devido à intensa chuva de granizo.

zo caída na área de S. João da Venda, que contribuiu para o carro não obedecer a uma manobra do condutor que, segundo consta, se desviou dum cão que estava morto na estrada.

Descontrolado, por a estrada estar encharcada, o pesado veículo em que o infeliz condutor se transportava, bateu frontal e fragorosamente num carro que se deslocava em sentido contrário provocando ferimentos gravíssimos nos 3 ocupantes.

Apesar de apenas com 33 anos, o sr. Francisco Gomes era já um próspero industrial de hotelaria em Quarteira, situação que alcançou com intenso trabalho, dedicação, grande espírito de iniciativa e dinamismo.

Das simpatias que desfrutava entre os seus numerosos amigos e conhecidos é testemunha a homenagem que lhe prestaram as largas centenas de pessoas que, em derradeira e sentida homenagem, o acompanharam à sua última morada.

x x x

O sr. Francisco Gomes era filho do sr. Avelino Gomes e da sr. Maria Celeste Mendes Chaparro, viúvo da sr. D. Ivelina de Jesus Travanca Gomes e era irmão das sras. D. Maria Júlia Chaparro Gomes Martins, casada com o nosso prezado amigo, sr. José Maria Martins, proprietários do restaurante «O Pescador», de Quarteira; D. Virgínia Chaparro Gomes, casada com o sr. Nicolau Carrilho e das meninas Isabel Maria Chaparro Gomes e Maria de Lourdes Chaparro Gomes.

Deixou 2 filhos menores. A família enlutada apresenta «A Voz de Loulé» a expressão sentida do seu pesar pelo doloroso acontecimento.

CONCERTOS FILARMÓNICOS

No âmbito da dinamização das Bandas Regionais e no sentido de sensibilizar as populações para actividades culturais de vocação popular, a Delegação do INATEL em Faro, está promovendo a realização de concertos filarmónicos com a colaboração da Banda da Sociedade Musical e Recreio Popular de Paderne, de que é regente o nosso conterrâneo sr. Manuel Brito, tendo efectuado um no dia 27 de Maio, na Guia, e marcado um para o dia 3 de Junho no Algoz e outro em Alcantarilha no dia 27 de Junho.

Os concertos têm início às 17 horas.

Entretanto, aguarda-se a marcação de outras datas para se concretizarem outros espectáculos do género.

ALBUFEIRA tem nova e moderna farmácia

Solicitada a sua abertura em 1968, só muito recentemente foi autorizada a abertura de uma nova farmácia na progressiva vila de Albufeira, por só agora se reconhecer o extraordinário desenvolvimento registado nos últimos anos.

A Farmácia Judite é o nome por que passará a ser conhecida, pois é sua directora e proprietária a sr.ª D. Judite de C. Santos Silva Ramos e Barros que, por sinal é natural de Albufeira e esposa do nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Dr. José Matias Cardoso Ramos e Barros.

O novo estabelecimento, que é um dos mais modernos do Algarve da especialidade, situa-se na Rua Alves Correia (junto da garagem da R. N.).

Felicitamos os autores do empreendimento, pelo contributo que poderão dar à população de Albufeira com um serviço de farmácia mais eficiente e actualizado.

PRÉDIO VENDE-SE

Com chave na mão, na Rua Gil Vicente, 23. Tratar pelo Telef. 62765 — LOULÉ.

(4-3)

Um crime (ainda) sem castigo António Ramalho

Tens parte do nome do Presidente da República, mas António Ramalho Eanes ainda não exigiu que a justiça fosse feita com verdade e sem demora. Foste morto às claras, diante de muita gente e de máquinas fotográficas, mas não consta que os assassinos tenham respondido pelo seu acto medonho e brutal. Foste morto a frio, indefeso, um dia depois desse arraial de traições e cobardias — o 11 de Março — mas poucos falam de ti, talvez porque não eras general nem lacaio da esquerda paranoica que esventrou este país. Foste morto à entrada de um quartel — o R. A. L. I. S. — por armas sebenas de ódio e até hoje as For-

José Gama